

REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR, REALIZADA NO DIA VINTE E NOVE DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E UM-----

ATA NÚMERO TRINTA E UM-----

(Mandato 2017-2021) -----

----- Aos vinte e nove dias do mês de abril de dois mil e vinte e um reuniu, em sistema de videoconferência e de acordo com a Lei, a Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Sérgio Rui Lopes Cintra, coadjuvado pela Primeira Secretária, Maria Filomena Dias Moreira Lobo, e pelo Segundo Secretário, Carlos Alberto de Jesus Oliveira.-----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Zulmira Guterres dos Santos, Maria João Areal Rothes Marques Vicente, Carlos Manuel Afonso Bode Dias Torres, Bruno Filipe Barbosa Paulo e Maria Cristina de Jesus Correia de Aboim Pais. -----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP):** – Maria de Lurdes de Jesus Pinheiro. -

----- **Do Partido Ecologista “Os Verdes” (PEV):** - Hugo Ricardo Ladeira Ferreira Duarte. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE):** - Fábio Filipe Varela Salgado. -----

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** – Manuel Jorge Mayer de Almeida Ribeiro.

----- **Do Centro Democrático Social - Partido Popular (CDS-PP):** Jorge Manuel Madrugo Garcia. -----

----- Às dezoito horas e trinta e cinco minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- **Ponto 1 – Período Antes da Ordem do Dia (Votos, moções, recomendações e declarações políticas):**-----

----- **Membro Carlos Dias Torres (PS)** apresentou o seguinte documento: -----

Voto de Pesar-----

“----- *Faleceu a 13 de março, António Manuel Dias Baptista, que no âmbito da Reforma Administrativa de Lisboa, presidiu à Comissão Instaladora da Freguesia de Santa Maria Maior.* -----

----- *António Dias Baptista, licenciado em Direito, desempenhava funções de jurista na Ferconsult, empresa de consultoria, estudos e projetos de engenharia do Metropolitano de Lisboa. Era, no presente, Presidente da Assembleia de Freguesia de Alcântara e vice-presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda. Antigo Deputado e vereador da Câmara Municipal de Lisboa, Dias Baptista dedicou a sua vida ao serviço público.* -----

----- *Como deputado na Assembleia da República as suas qualidades foram por todos elogiadas, bem evidenciadas na Comissão Permanente dos Assuntos Constitucionais e no papel desempenhado na Comissão Parlamentar de Inquérito ao acidente da ponte de Entre-os-Rios.* -----

----- *No PS, o seu partido de sempre, Dias Baptista foi fundador e coordenador da secção da Ajuda, dirigente da Federação da Área Urbana de Lisboa do PS (FAUL), membro da Comissão Nacional do PS e, durante catorze anos, dirigente executivo da Concelhia de Lisboa do Partido Socialista tendo, neste âmbito, prestado inúmeros serviços à cidade e ao seu partido.* -----

----- *Enquanto autarca, Dias Baptista foi durante mais de uma dezena de anos membro da Assembleia Municipal de Lisboa, liderando durante esse período a bancada do Partido Socialista; foi Vereador da Câmara Municipal de Lisboa e foi membro da Assembleia de Freguesia da Ajuda.* -----

----- *No presente, servia a cidade como Presidente da Assembleia de Freguesia de Alcântara, cargo que exercia com enorme dedicação e brio, competência e também satisfação. Dias Baptista amou sempre a sua cidade e servi-la foi sempre o seu propósito.* -----

----- *António Dias Baptista era um homem de princípios, não só na sua vida cívica, como também na sua vida pessoal e familiar. A sua total dedicação durante a doença prolongada da sua falecida mulher, Jacira Baptista, foi comovente para todos aqueles que com ele privavam.* -----

----- *Completamente dedicado à sua família, mãe, irmã e enteado, e aos seus amigos, António Dias Baptista era um ser humano completo, de quem só se poderia esperar sempre uma palavra de apoio, compreensão e de ajuda, quando necessário.* -----

----- *Respeitado pelos seus amigos e camaradas da política, assim como pelos seus adversários, António Dias Baptista vai deixar em todos nós uma infinita saudade.* -----

----- *Assim, a Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior, reunida em sessão ordinária no dia 29 de abril de 2021, manifesta o seu mais profundo pesar pelo seu falecimento e envia á família, amigos e ao seu partido os seus sentidos pêsames, guardando um minuto de silêncio em sua memória.* -----

----- *Lisboa, 26 de abril de 2021* -----

----- *Pelos eleitos do PS - Maria Filomena Lobo* ----- ”

----- **Membro Carlos Dias Torres (PS)** disse que o próprio voto em si descrevia toda a sua presença em Lisboa, falava sobre o Doutor Dias Baptista e descrevia toda a sua presença em Lisboa, o papel que desempenhou, a sua capacidade de trabalho para acompanhar as situações dos lisboetas nessa e noutras Freguesias de Lisboa. Foi Membro da Assembleia de Freguesia da Ajuda, foi Deputado, teve um envolvimento político no PS de louvar e por isso mesmo gostavam de apresentar esse voto de pesar. -

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que em nome do Executivo e do seu próprio pessoalmente queria associar-se a esse voto da bancada do PS. Tinha partilhado com ele muita história da vida democrática e partidária em Portugal e quanto ele se empenhou na vida da Cidade de Lisboa. -----

----- António Dias Baptista aceitou a designação para presidir à Comissão Instaladora da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, tanta era a confiança e a capacidade para gerir esses processos. -----

----- Era um voto mais que justo e também tinha um significado muito especial para si, uma vez que eram muito amigos. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que conhecia e tinha aprendido muito com o Doutor Dias Baptista. Revia-se em todas as palavras e nessa pequena homenagem. -----

----- Submeteu à votação o **Voto de Pesar por António Manuel Dias Baptista**, apresentado pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Voto de Saudação** -----

----- *1º de Maio - Dia Internacional do Trabalhador* -----

----- *A 1 de Maio de 1886, manifestaram-se nas ruas de Chicago cerca de quinhentos mil trabalhadores, reclamando o direito à limitação a oito horas por jornada de trabalho. Apesar da forte carga policial então sofrida, quatro dias volvidos, regressaram às ruas desta cidade fazendo ecoar a sua voz em defesa dos direitos dos trabalhadores.* -----

----- *Um ano mais tarde, no congresso da Segunda Internacional Socialista, realizada em Paris, foi proclamado o dia 1 de Maio como o Dia do Trabalhador, em exaltação à coragem e perseverança demonstrada por estes homens.* -----

----- *Em Portugal e um pouco por todo o mundo, a celebração do 1º de Maio, representa o enaltecimento da luta dos trabalhadores por melhores e mais justas condições de trabalho, reafirmando o plural direito ao trabalho, o direito à igualdade, a luta contra o trabalho infantil e a precariedade laboral.* -----

----- *Desde 1974, logo após a Revolução dos Cravos, que se comemora livremente o Primeiro de Maio em Portugal. Nesse ano, cerca de 1 milhão de pessoas saíram à rua, por todo o país, naquela que foi a primeira manifestação livre em 50 anos.* -----

----- *O Grupo do Partido Socialista propõe que a Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior, reunida no dia 29 de abril de 2018, delibere saudar todos os trabalhadores portugueses e lembrar as lutas e conquistas dos trabalhadores.* -----

----- *Lisboa, 23 de abril de 2021* -----

----- *Pelo Grupo do Partido Socialista - Filomena Lobo* -----”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação o Voto de Saudação **“1º de Maio - Dia Internacional do Trabalhador”**, apresentado pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 12 votos a favor (PS, PCP, PEV, BE e CDS-PP) e 1 abstenção (PSD)-----

----- **Voto de Saudação**-----

----- *“-----25 de Abril - Dia da Liberdade* -----

----- *O nosso País celebra, a cada 25 de Abril, mais um aniversário da Revolução dos Cravos que um grupo de militares levou a cabo em 1974, com elevada mestria estratégica e sem derrame de sangue nas ruas, derrubando um regime totalitário e ditatorial que governou Portugal durante 48 anos.* -----

----- *Foi a Revolução de 25 de Abril que permitiu o fim da guerra colonial que ceifava a vida a jovens inocentes e que reabriu as portas à Liberdade, à Democracia e aos Direitos Humanos que hoje nos são tão naturais como o ar que respiramos.* -----

----- *47 anos passados, todos e cada um de nós - Portugueses em geral e Lisboaetas em particular - continuamos a usufruir e a disfrutar de um Estado de Direito, de uma normal convivência democrática, de um vigoroso sistema eleitoral pluripartidário e de um consolidado Poder Local. Habitamos saudavelmente numa sociedade cada vez mais moderna e desenvolvida que continua a assentar constitucionalmente nos pilares da Liberdade, da Igualdade, da Justiça e da Solidariedade.* -----

----- *O Grupo do Partido Socialista propõe que a Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior, reunida no dia 29 de abril de 2021, delibere:* -----

----- *1. Saudar os "Capitães de Abril" e todos os militares que se empenharam no Movimento das Forças Armadas;* -----

----- *2. Render homenagem à memória de todos os cidadãos Portugueses, dos vários quadrantes políticos e ideológicos, que se bateram pelos valores da Liberdade e do Direito, durante as décadas da "noite e do silêncio" do regime fascista;* -----

----- *3. Reafirmar o valor inestimável da nova geração dos Direitos Humanos que o 25 de Abril nos trouxe e pugnar pelo seu respeito junto das novas gerações;* -----

----- *4. Saudar todos os que responderam ao apelo para participar, em Lisboa e no país, nos eventos e festividades comemorativas deste "Dia da Liberdade".* -----

----- *Lisboa, 23 de abril de 2021* -----

----- *Pelo Grupo do Partido Socialista - Filomena Lobo* -----”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “25 de Abril - Dia da Liberdade”**, apresentado pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 12 votos a favor (PS, PCP, PEV, BE e CDS-PP) e 1 abstenção (PSD)-----

----- **Membro Maria de Lurdes Pinheiro (PCP)** apresentou o seguinte documento: ---

----- **Saudação** -----

“----- Ao 25 de Abril , 1º Maio e aos 45 anos da Constituição da República Portuguesa
 ----- Cumpriu-se, no dia 25 de Abril de 2021, o 47º aniversário da Revolução de 25 de
 Abril de 1974 e, em 2 de Abril de 2021, assinalaram-se 45 anos sobre a data da
 aprovação da Constituição da República Portuguesa. -----
 ----- Comemorar os 47 anos da Revolução de 25 de Abril de 1974 é também comemorar
 esse acto fundador da democracia portuguesa e celebrar uma das mais avançadas e
 progressistas constituições que o século XX havia de conhecer e que tem provado ser,
 nestes anos da sua vigência, um suporte fundamental e indispensável na regulação da
 nossa vida democrática, mas igualmente um sustentáculo que reforça a legitimidade da
 luta, dos anseios e aspirações dos trabalhadores e do povo a uma vida melhor, num
 Portugal mais fraterno e solidário, mais livre e mais democrático. -----
 ----- A Constituição da República continua a ser garante de importantes direitos
 políticos, económicos sociais e culturais dos trabalhadores e do povo. -----
 ----- Nela se expressa o direito ao trabalho para todos e a execução de políticas
 económicas geradoras de pleno emprego. -----
 ----- Nela se reconhece às mulheres o direito à igualdade no trabalho, na família e na
 sociedade e importantes direitos às crianças, aos jovens, aos reformados e aos
 cidadãos com deficiência. -----
 ----- Nela se proclama a exigência da subordinação do poder económico ao poder
 político, e opções, a justiça social e a coesão económica e social. -----
 ----- Nela estão consignadas as obrigações do Estado em relação a domínios tão
 importantes como os da educação e do ensino, da saúde, da habitação e da segurança
 social, e da cultura. -----
 ----- Nela subsistem princípios fundamentais como a independência dos tribunais e a
 autonomia do Ministério Público; a autonomia do Poder Local amplamente
 participado, plural, colegial e democrático, dotado de uma efectiva autonomia
 administrativa e financeira. -----
 ----- Nela se estipulam os justos princípios que devem nortear as relações
 internacionais e pelas quais Portugal se deve reger: a igualdade entre os Estados, a
 solução pacífica dos conflitos e a não ingerência nos assuntos internos de outros
 Estados, o desarmamento e a dissolução dos blocos militares. -----
 ----- Comemorar os 47º Aniversário da Revolução de Abril é também comemorar os 47
 anos do primeiro 1º de Maio em liberdade que consagrou a Revolução. -----
 ----- 1º de Maio Dia Internacional do Trabalhador, dia de luta, resistência e afirmação
 dos trabalhadores dos seus direitos e justas reivindicações. -----
 ----- Assim, os eleitos da CDU propõem que a Assembleia de Freguesia de Santa Maria
 Maior, saúde: -----
 ----- 1 - os 47 anos da Revolução de 25 de Abril e do 1º de Maio em liberdade e apelar
 à participação nas iniciativas que se realizarão; -----
 ----- 2 - os 45 anos da Constituição da República Portuguesa, pela sua actualidade e
 estreita identificação com as mais profundas aspirações dos trabalhadores, e do povo
 português que nela deposita a esperança e a confiança de poder ver retomar o seu
 projecto de uma sociedade melhor, mais justa e mais fraterna. -----
 ----- Uma vez aprovada a presente saudação deverá a mesma ser remetida para: -----
 ----- Presidente da República; Presidente da Assembleia da República e grupos
 parlamentares; Primeiro-Ministro; Associação Conquistas da Revolução; Associação
 25 de Abril; CGTP-IN; UGT -----
 ----- Lx 29 de Abril 2021 -----
 ----- Os eleitos da CDU - Maria de Lurdes Pinheiro e Hugo Duarte -----”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “Ao 25 de Abril , 1º Maio e aos 45 anos da Constituição da República Portuguesa”**, apresentado pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 11 votos a favor (PS, PCP, PEV e BE) e 2 abstenções (PSD e CDS-PP) -----

----- **Saudação** -----

“----- *Ao 25 de Abril e 1º Maio de 2021* -----
----- *O CDS saúda o 47º aniversário do 25 Abril de 1974.* -----
----- *25 de Abril, que consagrou a plena Liberdade.* -----
----- *De um Abril que restaurou os direitos civis e políticos e que permitiu eleições livres para a Presidência da República, Assembleia Constituinte, Assembleia da República, Assembleias Regionais, Assembleias Municipais e demais órgãos autárquicos.* -----
----- *De um Abril que conduziu ao reconhecimento internacional de Portugal e à adesão à Comunidade Económica Europeia.* -----
----- *De um Abril que trouxe o desenvolvimento e o pluralismo político, económico e social.* -----
----- *O CDS propõe que a Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior, reunida no dia 29 de Abril de 2021, delibere:* -----
----- *Saudar os militares que se empenharam no Movimento das Forças Armadas.*-----
----- *Prestar homenagem à memória de todos os cidadãos Portugueses, dos vários quadrantes políticos e ideológicos, que se bateram pelos valores da Liberdade e do Direito, durante as décadas de regime totalitário que antecederam o 25 de Abril de 1974.* -----
----- *Saudar todos aqueles que buscam inspiração permanente nos valores intemporais e duradouros que o 25 de Abril nos legou, identificando e combatendo quotidianamente, todas as formas de injustiça, corrupção, segregação, despotismo e obscurantismo.* -----
----- *Saudar todos os membros desta Assembleia de Freguesia que, ao celebrar Abril, pugnam na esfera pública, por uma sociedade evoluída, informada, responsável e inclusiva.* -----
----- *Saudar o 1º de Maio, feriado que celebra o Dia Internacional dos Trabalhadores e uma chamada de atenção para uma luta diária por uma sociedade mais justa e sustentável.* -----
----- *Saudar os trabalhadores da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, pelo incansável apoio prestado à População da nossa freguesia, no decorrer do longo período em que prosseguimos a luta contra um vírus destrutivo a nível global.* -----”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “Ao 25 de Abril e 1º Maio de 2021”**, apresentado pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 11 votos a favor (PS, PCP, PEV e CDS-PP) e 2 abstenções (1PS e BE) -----

----- **Moção** -----

“----- *Não ao Encerramento do Balcão do Novo Banco em Alfama* -----
----- *Considerando que:* -----
----- *1. O Novo Banco anunciou que vai encerrar o seu balcão na Rua do Jardim do Tabaco, em Alfama;* -----
----- *2. Isto acontece poucos meses após o encerramento da agência da CGD, na mesma rua;* -----
----- *3. Têm sido injectados milhões de euros na banca em geral e, de forma muito particular, no Novo Banco;* -----

----- 4. O balcão do Novo Banco é actualmente a única presença bancária no bairro de Alfama; -----

----- 5. Deixar o bairro sem qualquer banco é uma consequência das políticas de sucessivos governos, com a complacência da CML, que deveria ser porta-voz dos interesses da população. -----

----- 6. A concretizar-se, o fecho deste balcão será mais um contributo para impedir o revigoramento do bairro, num contexto de agravadas dificuldades, pois Alfama já perdeu muito com a expulsão de moradores e o encerramento do comércio local, confirmando-se que o turismo não pode ser visto como única actividade económica. ---

----- 7. Os órgãos autárquicos da freguesia não podem deixar de tomar posição perante o total desaparecimento de serviços bancários do bairro; -----

----- Os eleitos da CDU propõem que a Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior delibere: -----

----- 1 - Expressar junto da Administração do Novo Banco o seu protesto pela decisão de encerrar, sem alternativa, o balcão na Rua do Jardim do Tabaco; -----

----- 2 - Manifestar junto da CML o seu repúdio pela situação, insistindo para que a Câmara, defendendo os interesses do bairro e da cidade, pugne junto da Administração do Novo Banco e do Governo, para que se mantenha este balcão. -----

----- 3 - Recomendar à Junta de Freguesia e à CML para que façam as diligências necessárias a fim de a continuar a haver uma representação bancária no bairro de Alfama. -----

----- 4 - Adotar as medidas necessárias para tornar público o repúdio pela situação a que o bairro ficará votado. -----

----- Delibera ainda que esta Moção seja enviada: -----

----- À Administração do Novo Banco; Ao Banco de Portugal; Ao Governo; À Presidência da Assembleia da República e aos grupos parlamentares; Ao Presidente e aos vereadores da CM Lisboa; À Assembleia Municipal de Lisboa; -----

----- 29.de Abril de 2021 -----

----- Os eleitos da CDU - Maria de Lurdes Pinheiro e Hugo Duarte -----

----- **Membro Maria de Lurdes Pinheiro (PCP)** disse que decidiram fazer essa moção porque nesse caso concreto Alfama ficava sem nenhuma dependência bancária e havia muitas pessoas e comerciantes revoltados por isso estar a acontecer. Tinha sido uma semana de muitos telefonemas de pessoas e comerciantes revoltados por isso acontecer. O bairro tinha alguns serviços e ainda tinha população, gostassem ou não.-----

----- Até ao momento, por causa do turismo, semearam imensos ATMs por todo o bairro mas poucos estavam a funcionar. Ainda nesse dia tinha estado a almoçar num restaurante e explicou que nem banco noturno iriam ter, teriam que andar com o dinheiro no carro ou ao fim do dia para outras dependências.-----

----- Apelava-se à Câmara e à Junta para que fizessem todos os possíveis para pelo menos houvesse algum... a Caixa Geral de Depósitos já fechou e era pública, esse banco que vivia com subsídios e dinheiro de todos também fechava e a população estava a ser prejudicada. Era mau o que estava a acontecer ao bairro e já chegava de ficar sem serviços públicos, ficar sem moradores, ficar sem dependências bancárias. Era inadmissível.-----

----- **Membro Carlos Dias Torres (PS)** disse que se queria associar e gostava que o PS se associasse a essa chamada de atenção. Era o consolidar do que tinha acontecido na Freguesia. -----

----- Estavam a falar do centro de Lisboa, do coração da Capital do País, que estava a ser esvaziada de todas as suas competências e serviços que eram necessários para as pessoas irem para ali viver. -----

----- Os Correios saíram, a CGD saíu, não podiam controlar a iniciativa privada e tinha toda a noção disso. O Novo Banco era privado, ainda que de certa forma intervencionado e suportado pelo Estado Português e pelos contribuintes. -----

----- A Freguesia era o berço das maiores instituições financeiras e económicas nacionais, o BCP nasceu no Porto mas a sua sede era em Lisboa, outros bancos tinham a sede na Baixa e era uma pena que houvesse esse esvaziar. Um esvaziar também de serviços aos turistas, uma atividade económica que esperava poderem recuperar muito em breve com a volta à normalidade, mas era uma pena que a anormalidade estivesse a consumir a vida das pessoas. -----

----- Agradecia à CDU por terem feito essa exposição. Era importante que a Junta de Freguesia e a CML fizessem algo e dentro do que era possível mostrarem o desagrado, como já fizeram em relação à CGD e aos CTT. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que queria deixar registado que considerava oportuna essa tomada de posição apresentada pela CDU. A Junta iria manifestar o seu desagrado por mais essa situação criada. Contudo, não se podia obrigar o Novo Banco a colocar ali uma dependência. -----

----- Porventura seria um objetivo e mais alcançável fazer com a CGD, que essa sim era um banco público e tinha o dever de também ter em conta esse estatuto. -----

----- Ficava desde já expresso que a Junta iria manifestar o seu desagrado. Não era só em Alfama que encerrou, também na Baixa e iriam manifestar o desagrado por esse encerramento num bairro que estava a ficar completamente carente de agências bancárias. -----

----- As populações que precisavam desse tipo de apoio não estavam naquela faixa etária em que se adaptassem facilmente às novas tecnologias e a esse tratamento bancário. Nesse sentido era mais que justa a preocupação expressa nessa moção. -----

----- **Membro Manuel de Almeida Ribeiro (PSD)** referiu que embora compreendesse a preocupação achava descabido aprovar um voto nesse sentido. -----

----- De facto o negócio bancário estava em completa reformulação. Para terem uma ideia, em Colares, onde tinha a sua residência secundária, havia quatro agências bancárias... -----

----- (Intervenções não registadas)-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Moção “Não ao Encerramento do Balcão do Novo Banco”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 11 votos a favor (PS, PCP, PEV e BE), 1 voto contra (PSD) e 1 abstenção (CDS-PP) -----

----- **Voto de Saudação** -----

----- *“-----Pela Implementação da Tarifa Social da Água automática -----*

----- *A Câmara Municipal de Lisboa aprovou a 18 de março, a atribuição automática das Tarifas Sociais da Água, Saneamento e Resíduos. -----*

----- *Esta medida, que tem impacto em cerca de 32 mil famílias, atribui um desconto de 65% automático a quem tem menos rendimentos. -----*

----- *Na reunião de executivo todos os partidos votaram a favor desta medida proposta pelo vereador do Bloco de Esquerda, Manuel Grilo. -----*

----- *Sabemos que na nossa freguesia vivem famílias numerosas e de baixos rendimentos, que irão usufruir, de forma automática, de um desconto que se revela importantíssimo — ainda para mais em plena crise social e pandémica. -----*

----- *Assim, a Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior, reunida em 29 de abril de 2021, ao abrigo do seu regimento, delibera: -----*

----- Saudar a Câmara Municipal de Lisboa por dar um importante contributo na resposta à crise e na dignificação da vida humana, garantindo o acesso à água das famílias com menos rendimentos. -----

----- Lisboa, 29 de abril de 2021 -----

----- Eleito do Bloco de Esquerda, Fábio Salgado -----”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** submeteu à votação o **Voto de Saudação “Pela Implementação da Tarifa Social da Água automática”**, apresentado pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 11 votos a favor (PS, PCP, PEV e BE) e 2 abstenções (PSD e CDS-PP)-----

----- (Interrupção na gravação)-----

----- **Membro Hugo Duarte (PEV)** disse que seria importante poderem ter informação por parte da Junta relativamente aos resultados alcançados junto da população da Freguesia, saber quantos fregueses foram abrangidos por cada um desses serviços no período compreendido entre março de 2020 e março de 2021. Se possível gostaria de saber também qual foi a evolução mensal desse mesmo número ao longo do ano. -----

----- A segunda questão era saber quantos técnicos da Junta foram destacados para ir exercer funções em cada um desses dois serviços e também qual a evolução mensal desse número.-----

----- No caso do serviço “Entre Todos” saber em que moldes... -----

----- Para além dos esclarecimentos que pudessem ser dados no momento, agradecia que fossem remetidas por escrito, se possível durante a próxima semana, as respostas a essas questões.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que o documento tinha sido enviado ao Executivo. Perguntava ao Senhor Presidente da Junta, dentro daquilo que era possível, se encontrava em condições de dar alguma informação ou se, nos termos da Lei, enviaria em nome do Executivo as respostas para os eleitos. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** começou por agradecer o requerimento feito pela CDU porque tinha muito orgulho no trabalho que tinham desenvolvido nessa área. Era uma forma de divulgar mais ainda.-----

----- Sem prejuízo da resposta por escrito, queria referir em primeiro lugar que relativamente ao serviço “Nós Por Si” tinham acompanhado continuamente 117 fregueses. Não foram 117 ações, eram “n” vezes que foram a casa de cada um desses fregueses. Gostaria de deixar isso esclarecido e na resposta que depois ia dar por escrito seria certamente mais detalhado. -----

----- Em relação ao “Entre Todos” aproveitava para dizer que o apoio social e solidário da Junta de Freguesia em matéria alimentar não se resumia ao “Entre Todos”, havia uma complementaridade da “Mesa dos Afetos”. Portanto, o “Entre Todos” também abrangia 354 fregueses e com a mesma ressalva, não se entregaram só 354 cabazes. Eles eram distribuídos quinzenalmente. -----

----- Procuraria dar a resposta por escrito na próxima semana. Tinham muita gente a trabalhar em espelho e havia alguma carência de pessoas, designadamente para trabalho nessa área de trabalhos mais burocráticos, a não ser os absolutamente essenciais e que a legislação obrigava, mas seria dada essa informação o mais rapidamente possível. -----

----- A resposta sobre os técnicos era que foram todos. Também trabalharam em espelho, estavam em turnos e todos se envolveram. Aliás, no seu próprio caso fazia questão de acompanhar ao fim-de-semana a distribuição da alimentação. Entretanto associaram-se ao “Lisboa Protege” para também ajudar a pequena restauração.-----

----- O quadro de pessoal da Junta afeto à área social estava todo empenhado a esse serviço. Tinham também um psicólogo no apoio aos fregueses e particularmente a esses quando solicitavam.-----

----- A divulgação dos serviços da Junta era ampla e não só era feita por edital como também na revista da Junta de Freguesia. Aliás, tiveram uma edição muito específica com o título “Vamos dar a volta”. Teria muito gosto em fazer chegar aos subscritores do requerimento esse número da revista, que era distribuída e porventura já tinham.-----

----- O acompanhamento das situações de carência era feito de uma forma abrangente. As pessoas dirigiam-se diretamente à Junta a pedir apoio, eram atendidas no balcão da Junta, serviço social, linhas especialmente dedicadas para isso.-----

----- Dos parceiros estratégicos da rede social queria salientar a extraordinária importância da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa através do programa “Radar” que mexia nas pessoas em situação de necessitar de apoio urgente e continuado.-----

----- Podia dizer que pouca gente escapava à malha.-----

----- Estava de momento a decorrer a operação dos Censos e que seria muito útil porque permitiria detetar alguma situações, felizmente não muitas, de pessoas que não estavam detetadas e que careciam urgentemente de apoio e intervenção social.-----

----- Diria que tinham uma malha para detetar pessoas a precisar de apoio com uma rede muito fina, o que era importante mas queria ainda melhorar. Haveria sempre alguém que era preciso ajudar e que ainda não se detetara e portanto estavam particularmente atentos nessa matéria.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que para introdução tinha sido uma resposta bastante completa e certamente que o Senhor Presidente da Junta iria depois enviar os documentos para conhecimento não só de quem realizava o pedido mas também de todos os Membros da Assembleia.-----

----- **Ponto 2 – Aprovar as Atas nº 28, 29 e 30;**-----

----- **Membro Jorge Garcia (CDS-PP)** disse que era só uma questão de detalhe quando se referia ao suplemento de trabalho nas condições de perigosidade e insalubridade na moção do PCP, com certeza haveria alguma imprecisão porque dizia ser aprovada por maioria com 12 votos e com uma abstenção que julgava ser do PSD. Portanto, nesses 12 deveria eventualmente o CDS estar...-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que seria feito o devido melhoramento na ata.-----

----- **Membro Maria de Lurdes Pinheiro (PCP)** disse que na página 10, onde identificava o Membro Eduardo Silva, estava como sendo do PEV mas era do PCP.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que seria por ter substituído o Membro Hugo Duarte do PEV. Seria corrigido e onde constava o Membro Eduardo Manuel Pires da Silva como sendo do PEV deveria constar como sendo do PCP.-----

----- Submeteu à votação a **Ata nº 28**, com as correções assinaladas, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião.---

----- Submeteu à votação a **Ata nº 29**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião.-----

----- Submeteu à votação a **Ata nº 30**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião.-----

----- **Ponto 3 – Aceitar a doação de um conjunto de equipamentos hospitalares (Proposta nº 354/17-21);**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que queria apenas agradecer publicamente a generosidade desses dois cidadãos, com material que certamente seria muito útil.-----

----- **Membro Maria de Lurdes Pinheiro (PCP)** perguntou se o material foi oferecido pelo Grupo Excursionista do Castelo.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que o material foi oferecido pelos únicos dois cidadãos pertencentes ainda ao formal Grupo Excursionista do Castelo, do qual não havia registo de atividade pelo menos desde que era Presidente da Junta de Freguesia,

mas segundo o que conseguira apurar já vários anos atrás. Era a única coisa que sabia sobre essa matéria. -----

----- **Membro Maria de Lurdes Pinheiro (PCP)** disse que era uma coletividade que quase nem existia e com material de compra com fatura de janeiro desse ano. Perguntou como a Junta aceitava um material que não era verdade. Havia qualquer coisa ali que a deixava um pouco estranha. Uma coletividade que quase não existia, tinha dois cidadãos que ofereciam em nome da coletividade mas a coletividade ao fim desses anos todos estava mais que extinta. Ainda por cima com uma fatura com data de janeiro desse ano. Perguntou se não seria melhor dizer que eram os dois senhores a oferecer isso. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era apenas capaz de arriscar uma interpretação. -----

----- Havia num bairro pequeno uma grande ligação histórica entre esses dois cidadãos e o antigo Grupo Desportivo do Castelo. Eram responsáveis por um conjunto de património que de maneira nenhuma estavam disponíveis para concessionar ao Grupo Desportivo do Castelo. Inclusivé a própria taça da marcha que o Castelo ganhou, preferiam que ficasse na Junta do que no Grupo Desportivo do Castelo, a entidade que realizava a marcha havia muitos anos. -----

----- Tendo três ou quatro marchas na Freguesia já percebera que o melhor era não se meter muito, esse problema não era com a Junta, mas quando lhe disseram que queriam fazer uma transferência bancária tinha dito que não aceitava, só aceitava donativos em género. -----

----- Aceitavam donativos em andarilhos, canadianas, camas ortopédicas, que faziam muita falta na Freguesia. A diretora dos serviços sociais da Junta, a Doutora Mónica Nabais, disse que era extremamente importante receberem esse material e sendo assim o donativo foi transformado em material que seria útil à Freguesia e que certamente seria contabilizado para quem quisesse ver. -----

----- Eram pessoas de idade muito avançada e aproveitava-se a disponibilidade desses dois senhores para fazerem essa doação à Junta de Freguesia. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que da sua parte agradecia a atitude que tiveram. Na identificação da fatura que estava junta com a proposta constava o número de identificação fiscal do Grupo Excursionista. Estava em condições de ser aceite a doação e ser votada. -----

----- Referiu que o Grupo Excursionista do Castelo só ganhou uma vez mas o Grupo Desportivo do Castelo, quando o Presidente da Câmara era o Engenheiro Abecasis, algumas vezes ganhou e seguramente que todas com mérito. -----

----- Seguidamente, submeteu à votação **Aceitar a doação de um conjunto de equipamentos hospitalares (Proposta nº 354/17-21)**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação a **Ata em Minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 4 – Apreciar a Informação Escrita do Presidente, nos termos da alínea e) do número 2 do artigo 9º da Lei 75/2013 de 12 de setembro;** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a informação era sempre muito descritiva, referia um conjunto de intervenções que fizeram no espaço público, a continuidade de outras que eram normais da Junta, como o apoio social, mas queria realçar duas questões. -----

----- Primeiro os resultados preliminares da participação pública sobre o futuro da Praça Martim Moniz que a Câmara fez o favor de enviar, em que a Junta e muitos cidadãos da Freguesia participaram. Congratulava-se com as conclusões desse debate intenso, de

acordo com aquilo que a Junta sempre pensou para aquele território e dos cidadãos que se empenharam civicamente nesse processo. -----

----- Apesar de parecer um processo lento, as coisas estavam a mover. Uma iniciativa que a Junta promoveu para debate do futuro do centro histórico e em particular da Freguesia de Santa Maria Maior, que contou com o apoio e coordenação do ponto de vista técnico de uma pessoa que era uma autoridade em matéria de reflexões e pensamentos sobre políticas de cidade, o Professor João Seixas. As conclusões seriam rapidamente comunicadas, em princípio a partir do dia 1 de maio estariam publicadas no site e nos outros meios de informação eletrónica, independentemente de poder ser objeto de outra divulgação. -----

----- Embora precisando de todas as atividades, incluindo a do turismo, não podia cair no erro de hipotecar todo o desenvolvimento apenas a um setor económico. Já se percebera que em momentos de grande crise a economia iria por aí abaixo e criava situações de grande dificuldade social para todas as pessoas. -----

----- Esse fórum tivera vários grupos temáticos, as conclusões para além de globais eram parciais. Os debates foram gravados e tiveram duas fases, uma primeira em que tiveram moderadores e dinamizadores convidados, desde o Professor João Seixas a um conjunto de entidades reconhecidamente competentes como pensadores da Cidade de Lisboa. ---

----- Os documentos seriam publicados e certamente ajudariam todos a propor políticas para os tempos vindouros. -----

----- **Membro Maria de Lurdes Pinheiro (PCP)** disse que não se ia debruçar sobre a informação escrita do Presidente mas queria pôr algumas questões. -----

----- Começava por dizer que havia interferências constantes e era muito mau, esperava que a próxima Assembleia fosse feita já presencialmente porque havia vários sítios onde podiam fazer uma reunião com toda a segurança. -----

----- Sabia que a Junta informara que ia haver esse fórum numa Assembleia de Freguesia mas depois os eleitos da Assembleia não tiveram conhecimento de dizer que ia haver esse fórum e se queriam participar. -----

----- Depois queria saber se a Junta sabia e se estaria de acordo sobre a questão do estacionamento na Rua de Alfama ter a tarifa vermelha, a tarifa mais cara. Tiravam-lhes os bancos, tiravam os serviços mas havia tarifas mais caras para o estacionamento, parecia que o povo era rico. -----

----- Também gostaria de saber se a Junta tinha feito alguma coisa para limpar as ruas onde existiam os caixotes com aquelas estruturas. Havia muitas estruturas avariadas e os caixotes também estavam avariados. Nalgumas ruas era uma procaria, estruturas montadas já sem caixote e isso era muito mau. Portanto, saber se a Junta tinha isso controlado, se estava a fazer alguma coisa em relação a isso. -----

----- Sabia que a pandemia era um bom motivo para muitas coisas não se fazerem mas a vida continuava. -----

----- **Membro Carlos Dias Torres (PS)** disse que gostava de elogiar o cuidado que a Junta de Freguesia tinha. Nisso havia uma opinião diferente da Membro Maria de Lurdes Pinheiro em relação à pandemia. -----

----- As opções de trabalhar em espelho, as opções de não propagar a doença, tinham significado muito para Portugal e não só para a Freguesia. Havia um processo de vacinação em curso, um processo de luta constante contra a pandemia e elogiava o Executivo em relação ao cuidado com os trabalhadores. -----

----- Conhecia o trabalho do Professor João Seixas, por quem tinha simpatia e cujo trabalho apreciava. Foi um trabalho importante de cidadania que envolveu todos os partidos e que envolveu um consenso à volta da Praça do Martim Moniz. A intervenção que havia não servia os interesses dos fregueses e da Freguesia. -----

----- A distribuição dos contentores de reciclagem de óleos domésticos era uma excelente iniciativa da Junta com a Câmara Municipal. Era importante pensar no ambiente. -----

----- **Membro Hugo Duarte (PEV)** disse que queria apresentar uma sugestão relativamente à informação escrita e às futuras informações escritas que fossem facultadas, que no campo das reuniões pudesse haver um breve descritivo, um simples parágrafo a expor qual o objetivo da reunião, que ideias e propostas foram desenvolvidas. Lançava o repto ao Executivo para que houvesse essa atenção.-----

----- **Membro Jorge Garcia (CDS-PP)** disse que subscrevia a intervenção do Membro Hugo Duarte e que correspondia a uma sugestão sua com três anos. Naturalmente que as conversas com as entidades eram mais ou menos sigilosas mas no fundo havia a necessidade de na Assembleia de Freguesia terem pelo menos uma ideia do que se abordou e se houvesse alguma decisão que implicasse a participação da Junta terem conhecimento. -----

----- Estiveram todos unanimemente a discordar da solução que havia para o Martim Moniz...-----

----- **Membro Maria de Lurdes Pinheiro (PCP)** disse que nunca tinham ouvido dizer a si nem ao PCP que estavam contra a Junta tomar medidas de segurança e de proteção aos trabalhadores. Da forma como o Membro Carlos Dias Torres dizia as coisas parecia que estavam contra a Junta por não proteger os trabalhadores mas não era nada disso. Isso era uma questão de organização e era bom que ficasse bem claro que os eleitos da CDU nunca levantaram questão nenhuma em relação à Junta organizar a retirada das coisas e a limpeza das coisas. -----

----- Quanto à proteção dos trabalhadores, falava com os trabalhadores quase todos os dias e sabia muito bem como estavam ou não estavam, os que foram infetados, os que andaram doentes. -----

----- **Membro Manuel de Almeida Ribeiro (PSD)**, sobre o Martim Moniz, disse que o PSD tinha na campanha levantado esse problema, ainda antes dele se ter transformado numa questão da ordem do dia da Freguesia e continuavam com audições públicas, umas vagas ideias, mas no fundo tudo indicava que não haveria soluções nenhuma até ao final do mandato das diferentes pessoas coletivas, tanto da Câmara como da própria Junta. -----

----- Gostaria muito, não concretizada porque não havia tempo para isso, mas pelo menos de ver uma solução adotada para o Martim Moniz, que aliás era um problema que os uniu, pelo menos as finalidades que se deviam procurar obter através da requalificação. -----

----- Perguntou ao Senhor Presidente da Junta o que teria acontecido ao malfadado projeto da CML para acabar com o trânsito na Baixa. Não havia acesso pelo Martim Moniz nem acesso pela Baixa. Houve aquela trapalhada com umas sessões públicas, onde aliás também participara, para fechar o trânsito na Baixa. -----

----- Não sabia se a atual Câmara Municipal ia recandidatar-se com a bandeira de fechar o trânsito na Baixa ou se tinha deixado cair o assunto. Gostava de ter alguma informação sobre isso porque nunca mais tinha ouvido falar do assunto e talvez fosse a questão que mais os devia preocupar, pelo impacto na Freguesia a todos os títulos. -----

----- **Membro Carlos Dias Torres (PS)** referiu o cuidado do Estado Português, o cuidado que Lisboa teve, o cuidado que a Freguesia teve em relação à pandemia. Na gestão só tinha a elogiar. -----

----- A intenção era esclarecer que tinham opiniões diferentes sobre as políticas do lockdown e os resultados que elas tiveram e uma coisa era certa, se a retoma da economia do País estivesse relacionada com a pandemia, que iria ter, todos esperavam

um período de crise financeira, um período de grande dificuldade. Via-se isso na Baixa, via-se nos bairros. -----

----- Quanto mais depressa tivessem essa retoma, em condições de saúde e de segurança e com melhor ambiente, seria uma retoma importante para todos. Não tinha nada a ver com o acompanhamento dos trabalhadores da Junta que a Membro Maria de Lurdes Pinheiro fazia e que muito agradecia como freguês e como cidadão. -----

----- Em relação às afirmações do Membro Jorge Garcia, foi um papel que fizeram juntos e um papel que continuariam a acompanhar todos juntos. -----

----- O processo devia passar obrigatoriamente pela Junta de Freguesia porque era quem tinha acompanhado o processo, era a Junta de Freguesia que deu apoio às associações e aos residentes que se opuseram com a Câmara Municipal. -----

----- Obviamente que o negócio era da Stone Capital, todos sabiam o gosto que tinha pela Stone Capital e esse tipo de investimentos especulativos, que não eram investimentos para residências de pessoas. -----

----- A intenção era a especulação da cidade que tinha sido promovida por esse fundo imobiliário e outros. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu o respeito democrático e o pluralismo das ideias representado na Assembleia de Freguesia. -----

----- Em relação à observação da Membro Maria de Lurdes Pinheiro respeitava e aceitava a crítica, mas achava que ela não era justa. Foi amplamente debatido, foi informado na Assembleia de Freguesia, os Membros da Assembleia de Freguesia ficaram a saber, os que se registaram passaram a receber através da newsletter, foi publicado em edital e comunicados, foi sendo divulgado permanentemente nas redes sociais. Aliás, houve um dirigente da APA que participou num fórum. Foi de facto um debate pensado mais para os Membros da Assembleia de Freguesia, os que quiseram inscreveram-se muito naturalmente. -----

----- A zona vermelha em Alfama só beneficiava os residentes e o que mais tinha ouvido era “Senhor Presidente traga para aqui a zona vermelha”. Não era quem mandava nessas coisas, não era Vereador e tinha muito mais gosto em ser Presidente de Junta do que Vereador, não era administrador da EMEL e portanto não era quem decidia. -----

----- Sabendo todos que a capacidade de fiscalização da EMEL era quase inexistente e nas vias totalmente consignadas para residentes, se houvesse lá zonas vermelhas e onde havia uma receita objetiva, sabendo que os residentes não pagavam nas zonas vermelhas, verdes, amarelas, quaisquer que fossem, em teoria haveria sempre mais lugares com uma zona vermelha do que não havendo. Podia-se dizer que era uma questão perversa, admitia que sim, mas se alguma dificuldade tinham na organização administrativa do País inteiro e também naturalmente ao nível municipal eram fiscalizações -----

----- A zona vermelha não ia de maneira nenhuma prejudicar quem residia no Bairro de Alfama. Antes pelo contrário, porque tornava-se muito mais caro para aqueles sujeitos que ao fim do dia pagavam três ou quatro euros e como a zona vermelha lhes saía do bolso estavam meia hora ou uma hora e depois iam embora. A zona vermelha ia de facto beneficiar qualquer residente. -----

----- Sobre os caixotes do lixo, como sabiam, a responsabilidade não era da Junta e sim da Câmara. Até diria que se fosse da Junta não havia porventura o mau estar em relação a algumas situações. Era uma questão de organização e de proximidade. -----

----- Explicitar melhor as reuniões e o seu conteúdo, admitia que sim, sendo que quem ia falar consigo também tinha alguma reserva, mas procurariam fazer sempre que possível. -----

----- Ainda nesse dia tinham começado a ser colocados oleões para óleo alimentar usado na Freguesia. Eram para colocar cinco e conseguira convencer a colocarem mais seis. - Prestou mais esclarecimentos.-----

----- **Membro Manuel de Almeida Ribeiro (PSD)** disse que relativamente às limitações ao trânsito na Baixa, não era por princípio contra toda e qualquer limitação. Aliás, o Senhor Presidente da Junta devia-se lembrar que tinha participado nas reuniões com o Senhor Presidente da Câmara e aliás era quem lhe tinha feito ver e foi aí que ele assumiu aquele compromisso, porque os moradores ficavam completamente entaipados com o projeto original da Câmara. Para se chegar a Alfama e Mouraria tinha que se ir talvez por Santa Apolónia. O acesso a essas zonas era uma coisa verdadeiramente indescritível. -----

----- Em relação a essa matéria como em relação ao Martim Moniz eram assuntos, pelo que tinha ouvido nas reuniões, que reuniam um grande consenso. Antes dos posicionamentos políticos eram fregueses da Freguesia, além de portugueses, e se havia matérias importantes que os uniam deviam fazê-lo ver para fora da Freguesia.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que quando havia coligações e eleitos identificados com a designação pelo partido A ou B, ou independentes designados pelo partido A ou B, quando existiam ausências ou substituições deviam ser substituídos por pessoas que fizessem parte da lista... não tinha consciência exata dos termos da coligação e podia haver termos que substituíssem esse entendimento por via da Lei, relacionado com a CDU. Dava só nota dessa matéria porque no futuro poderiam ter outro Presidente de Assembleia de Freguesia com outro entendimento. -----

----- Seguidamente, concluída que estava a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, eram vinte horas e cinco minutos.-----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO_____2º.SECRETÁRIO_____

-----O PRESIDENTE-----